

## Estatísticas do Comércio Extracomunitário

Setembro de 2008

### Comércio Extracomunitário - Exportações aumentam 21,3% e Importações 23,1%

No 3º trimestre de 2008, as exportações registaram um crescimento de 21,3% e as importações de 23,1%, face ao período homólogo do ano anterior (Julho a Setembro de 2007), determinando um agravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros.

A evolução das trocas comerciais de *Combustíveis minerais* está muito dependente da evolução dos preços a nível internacional, pelo que a partir do 3º trimestre de 2007 se têm registado crescimentos homólogos significativos em valor, quer nas importações quer nas exportações. Dado o valor e peso das importações de *Combustíveis minerais*, o saldo da balança comercial extracomunitária deste grupo de produtos regista um défice elevado, que tem vindo a agravar-se ao longo de 2008.

#### Comércio Extracomunitário

No período de Julho a Setembro de 2008, as exportações aumentaram 21,3% e as importações 23,1%, comparando com o período homólogo de 2007, o que determinou um agravamento do défice da balança comercial extracomunitária, sobretudo em resultado do comportamento da categoria dos Combustíveis e lubrificantes.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações diminuiu 0,9 p.p., quando comparada com o período homólogo do ano anterior.

#### RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES JULHO A SETEMBRO 2008

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	JUL 07 a SET 07	JUL 08 a SET 08	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 213.3	2 683.9	21.3
Importação (Cif)	3 563.8	4 387.0	23.1
Saldo	-1 350.5	-1 703.1	
Taxa de cobertura (%)	62.1	61.2	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, no 3º trimestre de 2008, constata-se que as exportações cresceram 24,5% e as importações 6,0%, relativamente a igual período de 2007. O saldo da balança comercial, excluindo Combustíveis e lubrificantes, atingiu um superavit de 196,0 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 109,1%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 1 703,1 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 61,2%.

Estes valores demonstram claramente a importância deste tipo de produtos no Comércio Extracomunitário e o seu impacto no saldo da balança comercial com os Países Terceiros e, conseqüentemente, na taxa de cobertura. No período em análise, os Combustíveis e lubrificantes corresponderam a 12,4% do total das exportações e 50,9% das importações.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES  
JULHO A SETEMBRO 2008**

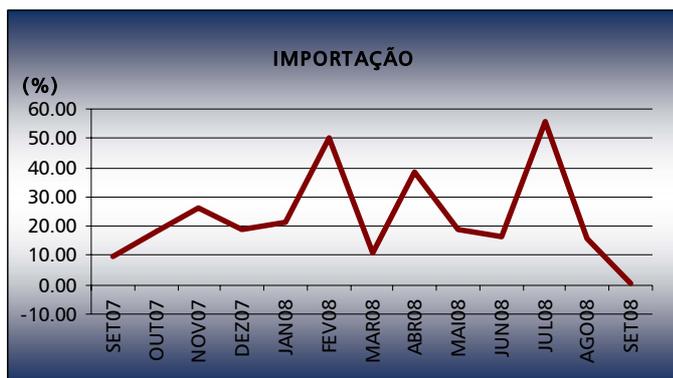
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	JUL 07 a SET 07	JUL 08 a SET 08	%
<b>PAÍSES TERCEIROS</b>			
Exportação (Fob)	1 888.4	2 350.6	24.5
Importação (Cif)	2 033.1	2 154.6	6.0
Saldo	-144.7	196.0	
Taxa de cobertura (%)	92.9	109.1	

Em termos homólogos mensais, os resultados globais preliminares do comércio com os países extracomunitários revelam que tanto as importações como as exportações têm registado taxas de variação homólogas positivas em 2008. As importações de bens registaram uma aceleração mais intensa do que as exportações, com excepção do mês de Setembro em que o crescimento homólogo das exportações (+26,8%) é muito superior ao das importações (+0,6%).

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES**

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO							
	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%	
	2007	2008	Homóloga	Mensal	2007	2008	Homóloga	Mensal
<b>TOTAL</b>	<b>14 040</b>	<b>12 825</b>			<b>8 769</b>	<b>7 506</b>		
JANEIRO	1 121	1 363	21.6	22.1	686	768	12.0	10.5
FEVEREIRO	905	1 362	50.4	-0.1	633	781	23.3	1.6
MARÇO	1 132	1 257	11.1	-7.7	728	747	2.7	-4.3
ABRIL	1 059	1 466	38.4	16.6	692	814	17.7	9.0
MAIO	1 350	1 604	18.8	9.4	735	854	16.2	4.9
JUNHO	1 194	1 386	16.1	-13.6	768	858	11.7	0.4
JULHO	1 111	1 728	55.5	24.7	854	1 041	21.9	21.4
AGOSTO	1 269	1 468	15.7	-15.0	645	737	14.2	-29.2
SETEMBRO	1 183	1 190	0.6	-18.9	714	906	26.8	23.0
OUTUBRO	1 317				833			
NOVEMBRO	1 282				787			
DEZEMBRO	1 116				695			

Taxa de variação homóloga (%)



Por **grandes categorias económicas**, no 3º trimestre de 2008, destacam-se os fortes crescimentos na importação de Combustíveis e lubrificantes (+45,8%) e de Máquinas e outros bens de capital (+40,6%), face a igual período do ano anterior.

No que respeita às exportações, e no mesmo período de análise, os maiores aumentos em termos homólogos verificaram-se nas categorias do Material de transporte e acessórios (+40,0%) e nos Fornecimentos industriais (+36,4%).

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES  
 JULHO A SETEMBRO 2008**

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	JUL 07 a SET 07	JUL 08 a SET 08	%	JUL 07 a SET 07	JUL 08 a SET 08	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	388	426	9.8	238	283	19.1
PRODUTOS PRIMARIOS	215	280	30.0	25	24	-2.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	172	146	-15.3	213	259	21.6
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)</b>	807	754	-6.6	469	640	36.4
PRODUTOS PRIMARIOS	153	131	-14.7	26	44	66.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	653	623	-4.7	443	596	34.6
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	1 531	2 232	45.8	325	333	2.5
PRODUTOS PRIMARIOS	1 256	1 780	41.7	∅	∅	122.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	274	452	64.8	325	333	2.5
<b>MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL</b>	298	419	40.6	667	814	22.1
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	211	235	11.6	230	368	59.8
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	87	184	110.8	437	447	2.2
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS</b>	222	209	-6.3	154	216	40.0
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	45	42	-5.7	13	31	146.1
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	52	37	-29.4	48	84	73.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	126	130	3.1	93	101	8.4
<b>BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA</b>	257	269	4.6	271	285	5.2
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	64	53	-17.0	44	58	30.5
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	113	121	7.5	154	152	-1.3
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	80	94	17.7	73	76	3.6
<b>BENS NE NOUTRA CATEGORIA</b>	61	79	28.8	89	112	25.9

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

## ANÁLISE DAS TROCAS COMERCIAIS DE *COMBUSTÍVEIS MINERAIS*

Em 2007, a importação de *Combustíveis minerais* atingiu um crescimento homólogo de 1,2% (7,2 p.p. abaixo da taxa registada para o total do Comércio Extracomunitário). No entanto, ao longo de 2007 denota-se um aumento progressivo das taxas de variação homólogas: -13,5% no 1º trimestre, -7,6% no 2º trimestre, -3,7% no 3º trimestre, e, no último trimestre, um aumento significativo de 35,9%. Em 2008, registaram-se crescimentos homólogos superiores: 44,8% no 1º trimestre, 47,8% no 2º trimestre e 46,2% no 3º trimestre. Deste modo, entre Janeiro e Setembro de 2008, a importação de *Combustíveis minerais* atingiu um aumento de 46,3% (22,1 p.p. acima da taxa registada para o total do Comércio Extra-UE) quando comparado com igual período de 2007. Estas variações devem-se essencialmente ao efeito preço, já que este tipo de produtos está muito dependente da evolução no mercado internacional. De facto, a partir de Setembro de 2007 a evolução homóloga da cotação do petróleo bruto (*brent*) iniciou uma escalada de subida, tendo atingido picos máximos nos meses de Janeiro, Maio e Junho de 2008, com variações homólogas acima dos 50%.

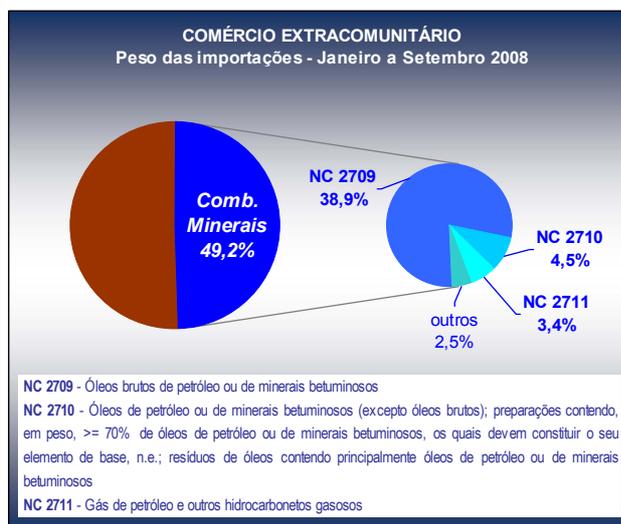
O significativo aumento em valor, verificado no último trimestre de 2007, traduziu-se contudo num crescimento em volume de apenas 3,4%. Em 2008, as variações em volume foram igualmente reduzidas: +2,1% no 1º trimestre e reduções de 2,1% e 2,4%, no 2º e 3º trimestres, respectivamente. Deste modo, no período entre Janeiro e Setembro de 2008, registou-se mesmo um decréscimo em volume de 0,8%, comparativamente ao mesmo período de 2007.



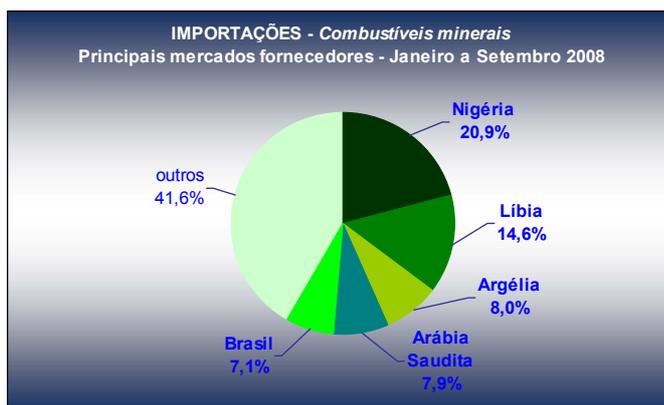
Os *Combustíveis minerais* são o principal grupo de produtos importados dos mercados extracomunitários. Em 2007, as importações de *Combustíveis minerais* atingiram 6 039,9 milhões de euros (43,0% do valor total das importações). No período entre Janeiro e Setembro de 2008, as importações atingiram 6 304,3 milhões de euros,

correspondendo a 49,2% do total das importações, superando assim o valor registado para o total do ano de 2007.

As importações concentram-se sobretudo nos produtos primários, nomeadamente nos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* (NC 2709).



No que respeita aos países fornecedores de *Combustíveis minerais*, a Nigéria, a Líbia e a Argélia permanecem como os principais mercados extra-UE fornecedores, tendo em conta o período entre Janeiro e Setembro de 2008. A Nigéria e a Líbia reforçaram mesmo a sua importância relativa (20,9% face a 16,5% em 2007 e 14,6% face a 12,8% em 2007, respectivamente), enquanto que a importação de *Combustíveis minerais* originários da Argélia registou uma diminuição (8,0% face a 9,2% em 2007).

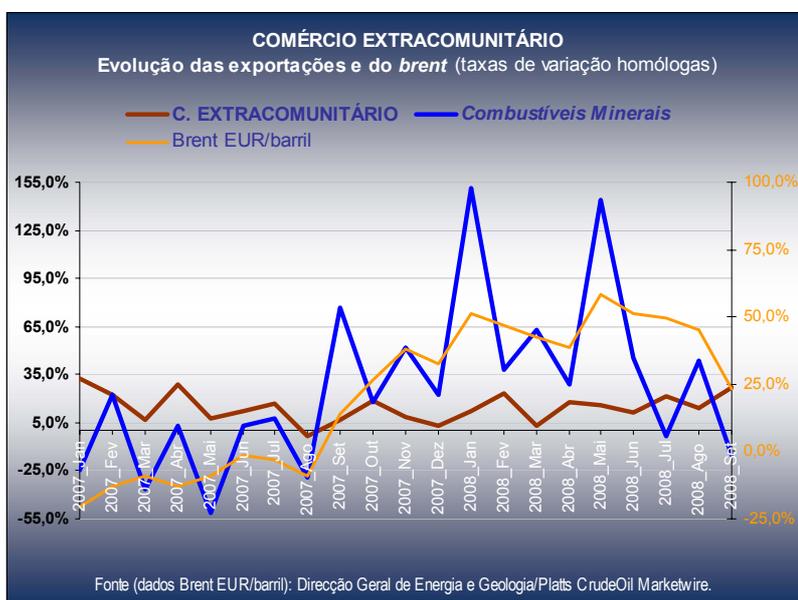


O comportamento das exportações de *Combustíveis minerais* foi semelhante ao observado nas importações, como seria expectável, dada a dependência em relação aos preços a nível internacional.

No ano de 2007, a exportação de *Combustíveis minerais* atingiu um crescimento homólogo de 0,7% (11,9 p.p. abaixo da taxa registada para o total do Comércio Extra-UE), embora ao longo do ano se denote uma inversão da tendência: enquanto que no 1º semestre se registaram variações homólogas negativas (-18,0% e -17,7%, respectivamente para o 1º e 2º trimestres), na 2ª metade do ano verificaram-se aumentos (10,4% e 31,0%,

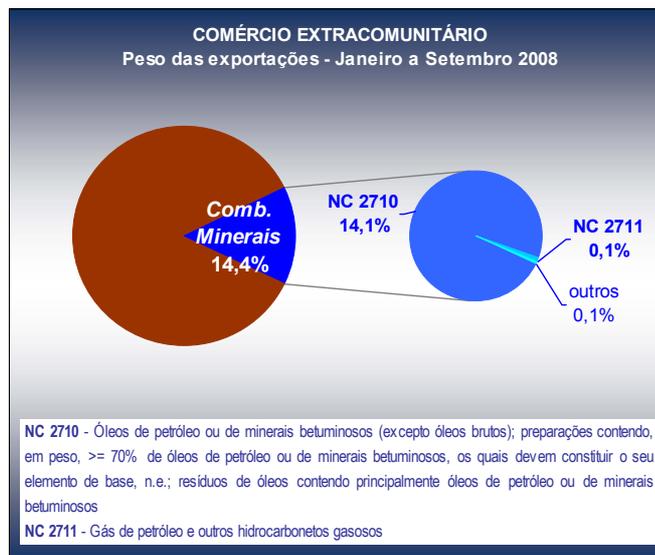
respectivamente para o 3º e 4º trimestres). Estes acréscimos em valor correspondem a reduções em termos da variação em volume (-1,9% e -4,4%, respectivamente).

Em 2008, registaram-se crescimentos homólogos superiores no 1º trimestre (+76,8%) e no 2º trimestre (+61,2%), que resultam também de um aumento nas quantidades transaccionadas (+23,9% e 27,9%, respectivamente). No 3º trimestre de 2008, verifica-se um abrandamento na variação homóloga do valor exportado (+2,6%), que se deve à forte redução em volume (-27,9%). Deste modo, entre Janeiro e Setembro de 2008, a exportação de *Combustíveis minerais* atingiu um acréscimo de 40,1%, o que representa um maior dinamismo do que a evolução verificada na globalidade do Comércio Extra-UE (+16,3%), apesar do crescimento em volume se ter ficado pelos 5,2%, comparativamente ao mesmo período de 2007.

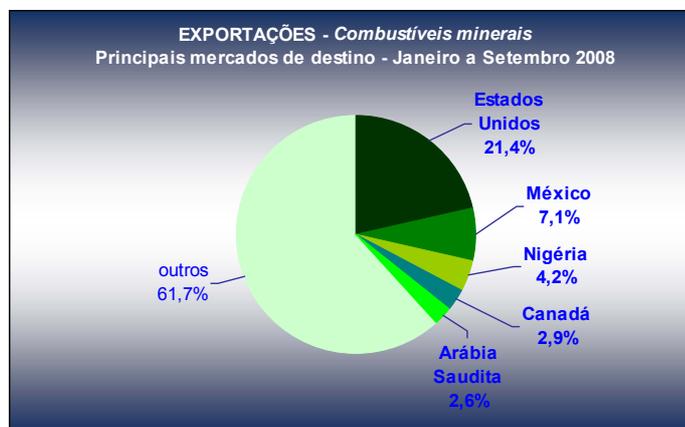


Os *Combustíveis minerais* são o 2º maior grupo de produtos exportados para os Países Terceiros, superados apenas pelas *Máquinas e aparelhos*. Em 2007, as exportações de *Combustíveis minerais* atingiram 1 079,2 milhões de euros (12,3% do valor total das exportações) e, no período entre Janeiro e Setembro de 2008, 1 077,8 milhões de euros (14,4%).

As exportações resumem-se essencialmente aos produtos transformados, nomeadamente aos *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (excepto óleos brutos)*; *Preparações contendo, em peso, ≥ 70% de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento de base, n.e.*; *Resíduos de óleos contendo principalmente óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (NC 2710)*.



Os mercados extra-UE de destino dos *Combustíveis minerais* são diversificados, contudo os Estados Unidos continuam a ser o principal país de destino, embora, no período entre Janeiro e Setembro de 2008, se denote uma redução significativa no seu peso (21,4% face a 49,6% em 2007). É de salientar que o envio deste tipo de bens para abastecimento e provisões de bordo e para países e territórios não determinados, atinge valores também significativos.



Dado o valor e o peso das importações de *Combustíveis minerais*, o mais importante desequilíbrio na balança comercial extracomunitário regista-se nas transacções deste grupo de produtos: em 2007, registou-se um défice de 4 960,7 milhões de euros e, no período entre Janeiro e Setembro de 2008, o défice já atingiu 5 226,5 milhões de euros, correspondendo a um agravamento face ao défice contabilizado para o total do ano de 2007.



## SINAIS CONVENCIONAIS

∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

## SIGLAS

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2007 e 2008.

CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. **A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.**
2. O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
3. Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
4. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:  
2007 – resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro.  
2008 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Setembro
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
6. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.